REVISITANDO A IDADE MODERNA: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA BNCC

REVISITING THE MODERN AGE: CONTEMPORARY APPROACHES TO TEACHING HISTORY IN THE CONTEXT OF THE BNCC

Juliana Porto Machado[1]
Lucimara Rocha de Souza[2]
Eduarda Porto Machado[3]

Resumo
Este artigo examina a abordagem do ensino de História Moderna em sala de aula, com foco na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. A pesquisa, baseada em análise bibliográfica, explora as transformações sociais, políticas, religiosas, culturais e econômicas da Idade Moderna e discute como essas mudanças devem ser apresentadas aos alunos. O objetivo é refletir sobre os elementos essenciais da História Moderna e propor metodologias que transcendam a visão eurocêntrica, destacando a importância da contextualização e da diversidade cultural. Os resultados indicam que, apesar das lacunas e desafios apresentados pela BNCC, há uma oportunidade para desconstruir a tradicional divisão quadripartite da História e promover uma educação mais inclusiva e crítica.

Palavras-chave: Ensino de História; Idade Moderna; BNCC; Contextualização Histórica; Educação Inclusiva.

Abstract
This article examines the approach to teaching Modern History in the classroom, with a focus on the new Base Nacional Comum Curricular (BNCC) in Brazil. The research, based on bibliographic analysis, explores the social, political, religious, cultural, and economic transformations of the Modern Age and discusses how these changes should be presented to students. The aim is to reflect on the essential elements of Modern History and propose methodologies that transcend the Eurocentric perspective, highlighting the importance of contextualization and cultural diversity. The results indicate that, despite the gaps and challenges presented by the BNCC, there is an opportunity to deconstruct the traditional quadripartite division of History and promote a more inclusive and critical education.

Keywords: History Teaching; Modern Age; BNCC; Historical Contextualization; Inclusive Education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Idade Moderna se caracteriza pelo rompimento com as bases sociais, políticas, religiosas, culturais e econômicas da sociedade medieval. Esse período é marcado pelo desvanecimento de uma ordem social que negava a liberdade individual em prol da

[1]Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL), contato: julianamachado209@gmail.com
[2]Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: lucimara.rocha.souza.lrs.lrs@gmail.com
[3]Graduanda do curso de Pedagogia (UNIPAMPA). E-mail: eduardaportom2002@gmail.com

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

coletividade. A Europa passa por um processo de laicização tanto na economia quanto na política, onde a razão humana começa a ser mais considerada e visível.

A modernidade se apresenta como um período de ruptura e mudança em relação à sociedade predecessora, especialmente no contexto sociocultural e econômico da Idade Média. As transformações incluem o fim do sistema feudalista e o surgimento da produção capitalista, além da descentralização do poder da igreja e a redução de sua influência massiva (Cambi, 1999).

As antigas estruturas medievais são continuamente rompidas, especialmente com o surgimento do Renascimento, que se inicia na Itália no século XIV e se espalha por toda a Europa nos séculos XV e XVI. Esse movimento promove um interesse crescente nas artes e ciências greco-romanas e é acompanhado por significativos avanços tecnológicos e científicos (Russel, 2004).

Além disso, a Reforma Religiosa do século XVI, liderada por figuras como Martinho Lutero e João Calvino, desafia o poder do Papa e introduz novas formas de pensamento religioso que impactam a sociedade como um todo. A Reforma contribui para o fortalecimento das monarquias nacionais e a formação de estados-nação.

A modernidade também testemunha a expansão marítima europeia, que leva à descoberta e colonização de novos territórios. Esse processo não só amplia o conhecimento geográfico europeu, mas também resulta em mudanças econômicas e sociais, como o início do comércio transatlântico de escravizados e a formação de economias coloniais.

Essas mudanças na estrutura da sociedade medieval são acompanhadas pelo desenvolvimento de novas instituições sociais, como escolas, hospitais e prisões, que refletem a crescente ênfase na ordem e disciplina. A educação passa a ser vista como um meio de formar indivíduos racionais e participativos, livres das restrições religiosas do passado.

Aponta também, a Reforma Religiosa em que o poder papal vai sendo direcionado e controlado pelo rei, e assim tem-se o fortalecimento da monarquia nacional. Nesse caminho de mudanças, tem-se a Idade Média em que o poder centraliza na Igreja, voltando se para a organização coletiva, para o firmamento do Império, sem espaço para mudanças, diferente da Idade Moderna.

De acordo com o autor precitado, há o deslocamento do pensamento teocêntrico para o antropocêntrico em que o sujeito começa a valorizar sua humanidade, e seu poder

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

em transformar e influenciar diretamente a natureza, centrando-se no desenvolvimento do individualismo e da razão.

Para Morin:

> a racionalidade vai desenvolver-se como razão construtiva das teorias e como razão crítica. Os mitos e as religiões serão objetos dessa racionalidade crítica, mas essa crítica será, de certa maneira, cega, pois não perceberá o conteúdo humano existente em cada mito e em cada religião. De qualquer modo, essa racionalidade construirá as suas teorias, especialmente as científicas, e a ideia de um universo totalmente acessível ao racional, assim como a concepção de uma humanidade guiada pela Razão (2005, p. 24).

Voltemo-nos para a situação da educação que na modernidade, direcionada pela ruptura com as ordens sociais anteriores, impulsiona a necessidade da inovação também no campo de aprendizagem, tendo agora a racionalidade como bases, uma educação formadora de indivíduos participativos, transformadores, libertos dos guias religiosos do passado.

Uma estrutura educacional que conscientiza o desenvolvedor humano e de suas habilidades moral, social, cultural e física. Assim, a modernidade tem como base elementar a busca pela liberdade, pelo reconhecimento do sujeito como o centro e alicerce da sociedade e pela conquista da autonomia.

O Estado passa a ser central, criador de instituições como hospitais, asilos, família, presídios, firmando assim um ideal de ordem e disciplina, um controle social, visando um certo tipo de comportamento em sociedade. Oliveira e Rubim (2012) ressaltam a relevância do pensamento de Maquiavel ao considerar o Estado como um fato social, dessa forma compreendendo o meio social como uma ação humana, com isso afastando-se dos princípios religiosos de julgamento. Logo, o conhecimento político está calcado em reflexões do passado. Esse tendo como função entender e antecipar ações do futuro, a partir do planejamento histórico antigo, do que já foi produzido, para criar novas soluções para os problemas que irão surgir.

Em relação a formação do sujeito, em um contexto particular, temos a instituição escolar e a família como bases corroborativas na formação dos sujeitos, considerando não só o desenvolvimento evolutivo, mas também seu ensinamento formal, social, cultural e pessoal nas fases da infância e adolescência.

De acordo com Gélis (1994) o sujeito se percebendo em seu individualismo, em si como ser ativo, ser racional e ser transformador, desloca a preocupação com a

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

linhagem, com a existência em perpetuar a ancestralidade, de uma criança como pública e privada, pois tinha que viver em memória da família.

Para uma realidade em que a criança passa a ser importante por si só, ela forma um elo com os pais e se afasta do passado ancestral. Essa nova forma de perceber a família e principalmente os filhos, ocasiona no século XVII a retomada da Igreja e do Estado no controle da educação pública, calcada na razão e socialização.

Em vista do exposto este artigo tem por objetivo refletir acerca de alguns elementos da História Moderna, considerando como esta disciplina deve ser tratada na sala de aula de acordo com a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica acerca da História Moderna.

IDADE MODERNA: BREVES ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS RELIGIOSOS

Para Abrão (1999) temos a reforma do cristianismo como um catalisador quando colocado em questionamento o poder de autoridade do papa no século XIV e XV. Se estendendo até o século XVI, por conta da procura de compreender os princípios da Bíblia e assim reivindicarem justiça, paz e liberdade. Nessa época tem se a crise da igreja católica, principalmente em relação aos altos impostos papais, além da comercialização desenfreada de indulgências.

Consequentemente, em 1517, houve uma retaliação por parte do Frade Martinho Lutero, que em espaço público discursou sobre as teses bíblicas bases da igreja católica, que conservam a fé dos homens, e assim por esse ato de afronte de Lutero esse acaba por receber a excomunhão, porém o mesmo à queima em um ato público. Essa reforma luterana ultrapassa o cunho religioso e adentra o campo social e político. Tanto que, os regentes da Alemanha, aliam-se à reforma luterana contra o controle do papa.

Já, no ano de 1521, surge o novo testamento que tem como primazia a utilização de uma linguagem simples, para melhor compreensão, esse idealizado por Lutero, auxiliando na propagação dos saberes bíblicos e na percepção das desigualdades da ordem social ativa. Sendo, nesse período cunhado o termo protestante, ou seja, designando todos aqueles que aderiram à reforma religiosa. O movimento protestante se estende para outros países como Suíça e França.

Segundo Russel (2009) João Calvino irá se destacar na reforma religiosa, no viés do protestantismo, com a criação da predestinação, sendo Genebra a sua base de atuação, de onde contribui para o surgimento do presbiterianismo e de outros segmentos

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

religiosos no Países Baixos. No período de Calvino há uma quebra nas ideias religiosas, quando o mesmo não segue os princípios reformadores da separação Estado e Igreja, demonstrando um forte apelo à intolerância das religiões.

Logo, as estruturas da religião calvinista se baseiam na busca do homem, por meio da predestinação, a acumular riquezas pela força do trabalho, viver uma vida de equilíbrio espiritual, e como graça conquistaria a fortuna merecida. Considerando, que para atingir os bens materiais, era preciso que o homem não praticasse atos duvidosos com sua riqueza. O calvinismo pregava uma perspectiva de acúmulo material como positiva, torna-se negativa apenas se o homem utilizar essa para uma vida de mundanidade e promiscuidade. De tal modo, nesse princípio religioso a pobreza era condenada. Caracterizando-se por ser um ato/ação de que o homem não se esforçou com seu trabalho, e para tanto não será recompensado pela glória de Deus.

Na ideia do acúmulo de capital, baseada no não uso para atividades banais, resulta no aumento progressivo de renda, surgindo assim uma tendência econômica, o poupar, principalmente em países como a Inglaterra e Holanda no século XVII. Essa retomada a Reforma Religiosa é fulcral, para compreendemos que os princípios religiosos baseados no acúmulo de capital influenciam diretamente na formação da classe burguesa, de um homem moderno e econômico, que busca sempre mais e ainda mantém seu ascetismo, modelo que corrobora para um ideal de educação, em formar o homem racional, que trabalha para conquistar sua fortuna, conservando seu individualismo e ainda cooperando para com a sociedade capitalista.

A idade moderna acaba tendo como cerne a razão como libertadora do homem, esse como produtor e transformador do seu meio, a riqueza como um objetivo direcionador da vida, e a religião como apoiadora/influenciadora em sua formação, para obtenção do conhecimento. A grande problemática do ensino de história em sala de aula é a desconstrução da divisão tradicional da História utilizada na Base curricular, da quadripartite francesa: idade antiga, idade média, idade moderna e idade contemporânea. O desafio consiste em trabalhar esses períodos e demonstrar para os alunos uma visão mais ampla, que eles compreendam que esses períodos não acontecem de forma similar em todas as regiões e sociedades.

A própria Idade moderna, tema trabalhado neste artigo, não será a mesma nas Américas por exemplo, porém, movimentos como o renascimento, o iluminismo e as reformas religiosas são utilizados como fontes centrais quando transmitido as informações sobre a modernidade, no entanto esses movimentos influenciaram de forma

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

diversa as sociedade, e até mesmo nem foram considerado em algumas, mas a sociedade brasileira de acordo com Russell (2004) ainda está fortemente ligada a visão eurocêntrica.

A NOVA BNCC: A HISTÓRIA MODERNA

Como precitado o ensino de história está calcado no ensino quadripartite, esse modelo é originário de metodologias francesas, buscou-se ultrapassar essa base de ensino no Brasil, principalmente nos anos 60 e 70, no entanto a disciplina de história acabou por ser utilizada como fonte de glorificação dos heróis nacionais e de um ideal patriota. Destaca Caimi (2016), que com o estabelecimento das PCNs, da LBD e das discussões da ANPUH, mudanças ocorrem na transmissão do ensino de história.

Todavia, Karnal (2008) menciona o desafio que é para o professor trabalhar a História Moderna em sala de aula, ao explicar para o aluno que apesar de possuir a denominação de moderna, se trata de um período do passado, de feitos que rompem com o período anterior (Idade Média), e que esses não acontecem iguais em todas as sociedades. Para contornar essa situação, o autor sugere que o professor adote marcos históricos como o fim de Constantinopla (1453) até a Revolução Francesa (1789). No entanto, o mesmo destaca que quando se trabalha com marcos históricos ocorre a tomada de decisão de qual ponto de vista adotar, qual fato histórico será apresentado e quais serão "esquecidos", de certa forma caindo na armadilha do reducionismo e de visões preconceituosas, ou ainda no anacronismo.

O autor ainda ressalta sobre os problemas que os recortes temporais ocasionam, como no caso do marco de Constantinopla, em que o Renascimento elemento amplamente considerada parte da estrutura da Idade Moderna, já estava estabelecido na queda de Constantinopla. Assim como, a classe burguesa considerada a influenciadora direta do período moderno, já estava em meio a trocas e firmamento de acordo com outros países como Holanda e Inglaterra.

Contudo, Karnal (2008) declara que os recortes existem e devem ser apropriados da melhor forma possível pelo professor, que deve estabelecer um olhar crítico em relação a esses, pois é claro que não há como abarcar todos os marcos históricos da terra. Principalmente se considerarmos a questão do tempo, uma vez que esse é limitado, logo, por mais que o professor deseje adotar uma visão descentralizada das ideias européias e por exemplo trabalhar com a história asiática, ainda sim, o mesmo terá que seguir as diretrizes curriculares adotadas pela escola.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Em tratando-se da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) irá ser trabalhado a disciplina de História da Idade Moderna em sala de aula no Brasil, no sétimo ano do ensino fundamental, a partir da apresentação dos movimentos renascentistas, das reformas religiosas, da expansão marítima, ocupação das Américas (Portugal e Espanha), tráfico de escravizados, escravidão e a produção de cunho capitalista. Perpassando pela cultura dos grupos étnicos africanos e pré-colombianos. Para assim, trabalhar a formação social das comunidades ameríndias.

Ao analisar a BNCC, essa irá em sua primeira unidade apresentar a temática intitulada "o mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias" (p.419).

Figura 01 - Unidade Temática.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial

Fonte: Base Nacional Comum Curricular

Na BNCC podemos observar que logo de início existem dois conceitos a serem trabalhados com os alunos antes de prosseguir para a temática central, sendo eles Modernidade e Mundo Novo respectivamente, como demonstra a figura 01, para assim poder trabalhar e Idade Moderna e conectar com a América nesse contexto histórico de forma coesa e coerente. Respeitando o distanciamento espaço/tempo.

Nesse problema de conexão, a BNCC ainda apresenta as habilidades que consistem em:

> (EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
> (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (BNCC, 2017; p. 421).

Essas "sugestões de habilidades" que se espera do aluno, demonstrando que esse domina conhecimentos históricos, aos quais ele não tem qualquer memória prévia. A habilidade EF07HI01- pede para que o aluno explique o que vem a ser modernidade a partir de uma visão eurocêntrica, elencando elementos de exclusão e inclusão desse

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

período, assim a EF07HI02- acaba por não demonstrar a forma como o professor e aluno irão realizar a complexa tarefa de conexões entre os continentes europeus, africanos e asiáticos, e transformá-los em uma "unidade" coesa e linear a ser transmitida e interpretadas pelos alunos. Essas habilidades tornam-se de certa maneira, mais um obstáculo a ser ultrapassado no ensino de história, já que não possuem um objetivo claro.

A terceira unidade temática denominada "Organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano", explora a organização e funcionamento das monarquias europeias, em seguida a conquista e a colonização da América como demonstra a figura 02.

Figura 02 - Unidade Temáticas.

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas
	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa

Fonte: Base Nacional Comum Curricular

Em relação ao terceiro objeto dessa unidade temos "Resistências, invasões e expansão na América portuguesa", se pensarmos a forma como essa unidade foi apresentada, novamente tem-se a dificuldade que será para o professor organizar uma linha histórica coesa, uma vez que em um primeiro momento estava tratando da formação da monarquia europeia e retomamos para América, são contextos e fatos históricos diferentes; que quando apresentados em uma "proximidade" forçada perdem sua objetividade.

Logo, esse terceiro objeto irá trabalhar o período colonial brasileiro, porém devido a sua restrição ou síntese não há como saber se movimentos de resistência/rebeliões contra a colônia serão analisados nessa unidade, como exemplo o Quilombo dos Palmares. Uma vez que, o tráfico de escravizados e a escravidão estão na próxima unidade. Por se tratar do contexto brasileiro é pontual que abarque-se o máximo possível de manifestações históricas importantes na formação da cultura

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

brasileira, pontuando a diversidade existente. Ainda no território brasileiro, apresenta-se as habilidades:

> (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
> (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) (BNCC, 2017; p.421).

As habilidades, apesar de tratarem da ocupação territorial e considerarem a presença de diferentes grupos étnicos, e sugerirem a utilização de fontes de apoio como os mapas históricos, fazendo com que o aluno tenha uma noção espacial geográfica e talvez temporal, ainda assim essas habilidades não estão fortemente estruturadas para abranger a complexidade da ocupação/invasão do território brasileiro. Além disso, em nenhum momento é incluso as bases econômicas desse contexto, como a canavieira, o tropismo, assim como, manifestações culturais, organizações sociais, políticas, religiosas no período colonial.

Segundo Caimi (2016, p. 87) devemos considerar que:

> A História é um campo privilegiado em que as discussões curriculares incidem fortemente sobre as demandas sociais, uma vez que se trata de disputas pela memória coletiva, de operações históricas que dão visibilidade a diferentes posições enunciativas e pontos de vista sobre o passado e, consequentemente, sobre o tempo presente.

Com isso, apesar das lacunas da base, deve-se considerar que o currículo não precisa ser fixado e inalterado, mas sempre modificado de acordo com as demandas do objeto proposto, auxiliando em sua estruturação para melhor transmitir os saberes para os receptores/alunos (Pereira,2014). Outro ponto a ser discutido, quando se trabalha com uma disciplina específica, ou ainda com um tema central, como no caso História Moderna, é as dificuldades que os professores precisam ultrapassar com as mudanças constantes no ensino. O que exige uma qualificação contínua desses profissionais em meio a inserção de novas fontes e diretrizes.

Uma vez, que sempre é necessário considerar o contexto social do professor e seus problemas de cotidiano (financeiros, familiares, médicos e outros), afinal o professor, também é um sujeito sociocultural. Porém, a sociedade atual de certa maneira exige um profissional que se adapte e se qualifique a cada demanda da renovação das informações e tecnologias. Mas, nesse caso é necessário também, que a escola se adapte, que modifique suas estruturas na procura por uma harmonia equilibrada entre

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

seus componentes (professor, diretores, funcionários, alunos e comunidade); para que seja possível um planejamento eficiente (Gandin; Cruz, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se então o ensino de história dividido na quadripartite de História Antiga, como atrasada e rudimentar, sendo oposta da sociedade moderna, a História Medieval de base feudalista, bárbara, e surgimento a burguesia e do capitalismo e História Moderna com a massificação do capitalismo globalmente e das revoluções industriais e na sequência a História Contemporânea com a consolidação e triunfo do capitalismo. Essa forma de apresentar a disciplina de história excluía a História das Américas e demais países, focando apenas no contexto europeu.

Com a Nova BNCC, apesar de alguns problemas elencados no texto, temos de certa forma o início para a desconstrução de um olhar eurocêntrico que perdura até os dias atuais. Tratar do Brasil colônia, dos povos ameríndios e africanos, é uma forma de reconhecer a diversidade e alteridade existente, de reconhecer o Outro como sujeito produtor e transformador da sociedade, e identificar também, a presença desse.

A Idade Moderna é um contexto histórico importante para ser trabalhado em sala de aula, considerando sempre a diversidade social de cada contexto, a Europa acaba por ser o berço de grandes rupturas econômica, política, social, religiosa e cultural, que se distanciam do período anterior e deve sim ser analisada e transmitida, mas sempre deve ser levado em consideração o contexto americano, que, por muito tempo foi apenas "mencionado" na história. Todavia, esse é um dos principais desafios do professor de História, aproximar esses contextos e identificar suas particularidades em um espaço temporal entre passado e presente.

Retomamos que a Idade Moderna se caracteriza pela centralização da razão, o homem como sujeito transformador da sociedade, praticando sua cientificidade. Gambi (1999) advoga que as mudanças ocorridas nesse período influenciaram na educação, já que novos fundamentos iriam ser as bases dessa, como o modelo baseado na laicidade e na racionalidade. Tendo, assim, a escola um papel estratégico no desenvolvimento da sociedade moderna.

Por fim, este breve artigo teve como foco a História Moderna, elencando alguns marcos históricos que ocorreram neste período, nessa linha foi analisada a nova Base Curricular, em que essa disciplina será ensinada para alunos do sétimo ano do ensino fundamental. Sendo, função do professor em consonância com a escola avaliar com

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

olhar crítico as lacunas existentes e assim contornar essas da melhor forma possível, para possibilitar aos alunos uma ampla difusão de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017.

CAIMI, Flávia Eloísa. A História na Base Nacional Comum Curricular pluralismo de ideias ou guerra de narrativas? **Revista do Lhiste,** Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/view/65515 Acesso em: 24 de junho de 2024.

CAMBI, F. **História da pedagogia.** São Paulo: Unesp. 1999.

GÉLIS, J. A individualização da criança. In: ARIÈS, P.; DUBY, G. **História da vida privada: da renascença ao século das luzes.** São Paulo: Cia das Letras, 1994. v.3, p.311-330.

KARNAL, Leandro. (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas.5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MORIN, Edgar. Para além do Iluminismo. **Revista FAMECOS,** Porto Alegre, n.26, abril 2005, quadrimestral.

OLIVEIRA, Terezinha; RUBIN, Sandra Regina. Maquiavel na educação e na formação do estado moderno. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, v.28, n. 01, p.131-156, mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/LTwgyVHLjpdC6qCYwMLcGzL/ Acesso em: 24 jun. 2024.

RUSSELL. B. **História do pensamento ocidental.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional